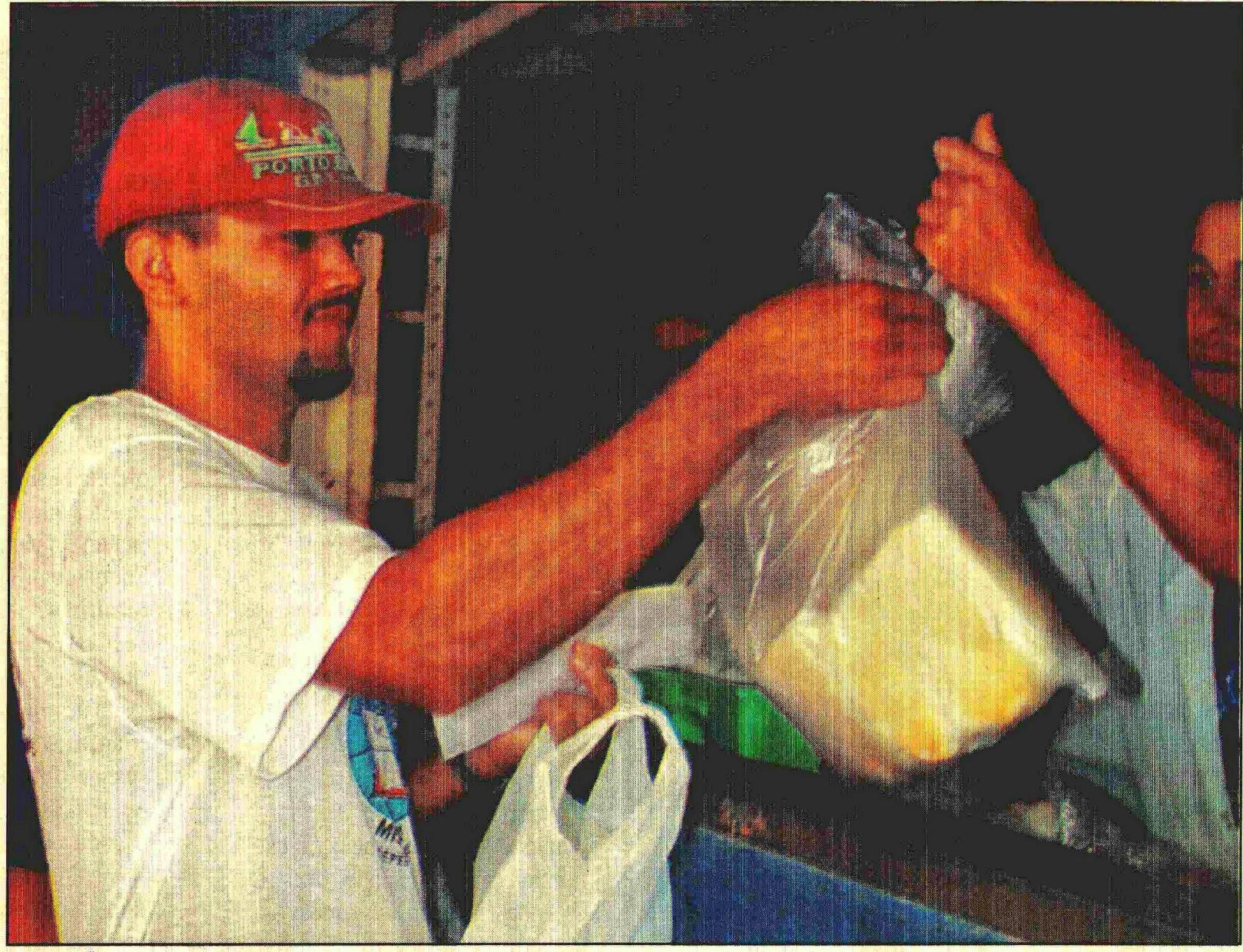


Fotos: José Paulo Lacerda / Ag. Pixel



LEITE E PÃO Secretaria da Solidariedade assegura pão e leite às pessoas carentes

O social é prioridade do GDF

As ações e políticas voltadas para a inclusão social são fortes e incisivas, beneficiando milhares de pessoas carentes no DF

Os projetos sociais da Secretaria de Solidariedade se concentram no Programa de Fortalecimento às Famílias de Baixa Renda (Pró-FAMÍLIA), programa base da política social do GDF.

Responsável pelos Programas do Pão e Leite da Solidariedade, Renda Solidariedade, a implantação dos Restaurantes Comunitários e a concessão da Tarifa Solidariedade para famílias carentes, a Secretaria direciona seus recursos para o bem-estar e a melhoria de vida dos trabalhadores. "O GDF investiu em 2003 mais de R\$ 6,7 milhões na alimentação do trabalhador" - destaca o secretário da Solidariedade, Milton Barbosa.

Os programas Pão e Leite da Solidariedade distribuem diariamente 246 mil pães e 123 mil litros de leite tipo C, atendendo 110 mil crianças carentes, de seis meses a sete anos, além de gestantes, amas de leite, idosos e portadores de deficiência e de doenças graves. Também estão incluídos nesses benefícios 68 entidades filantrópicas, 2.760 crianças da Brigada Mirim do Corpo de Bombeiros, bem como jovens e adolescentes em situação de risco social, beneficiados por programas sociais do GDF. A Tarifa Solidariedade, implantada em 2002 por convênio com a Companhia de Saneamento de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), estabelece o resarcimento dos valores das contas de água e esgoto.

Dona Jovina Maria de Jesus, 69 anos, é uma das beneficiadas pelos projetos do GDF. Com quatro filhos, veio de Minas Gerais, onde trabalhava na roça, e mora em Samambaia há 14 anos. Recebe 2 pães frescos e vitaminados e um litro de leite por dia, além da cesta básica. "É uma bênção, o dinheiro que eu ia gastar nesses alimentos eu compro remédio para minha osteoporose" - diz ela.

O alimento para o espírito também é contemplado no Projeto Comer com Arte, que oferece espaços gratuitos para a exposição de obras e shows musicais dos

artistas locais nos Restaurantes Comunitários, com o objetivo de promover acesso à cultura aliado a uma alimentação balanceada e de baixo custo. E a contrapartida exigida dos beneficiários de todos esses programas sociais é proporcionada pelas Oficinas da Solidariedade - escolas de cidadania que oferecem capacitação

profissional indispensável para a inclusão social e garantia dos direitos do cidadão. No âmbito da Secretaria de Ação Social, a política pública é voltada para a população em situação de risco, como crianças, adolescentes idosos e portadores de deficiência.

"Temos uma rede de creches conveniadas, todas ONGs, que recebem R\$ 118,00 mês por criança/creche, 8h dia. São aproximadamente 6030 crianças em creches", relata o secretário de Ação Social, Gustavo Ribeiro. Para os jovens de até 16 anos, há os Centros de Orientação Sócio-Educativos, perfazendo um total de cerca de 4 a 5 mil crianças e

jovens atendidos nos contra-turnos escolares. Há também o SOS Criança, que complementa as ações dos conselhos tutelares na questão da violação dos direitos da criança. Os atendimentos para adolescentes incluem os cursos profissionalizantes para cerca de 3000 jovens em situação de risco, por trimestre, inclusive para aqueles que cometem atos infracionais.

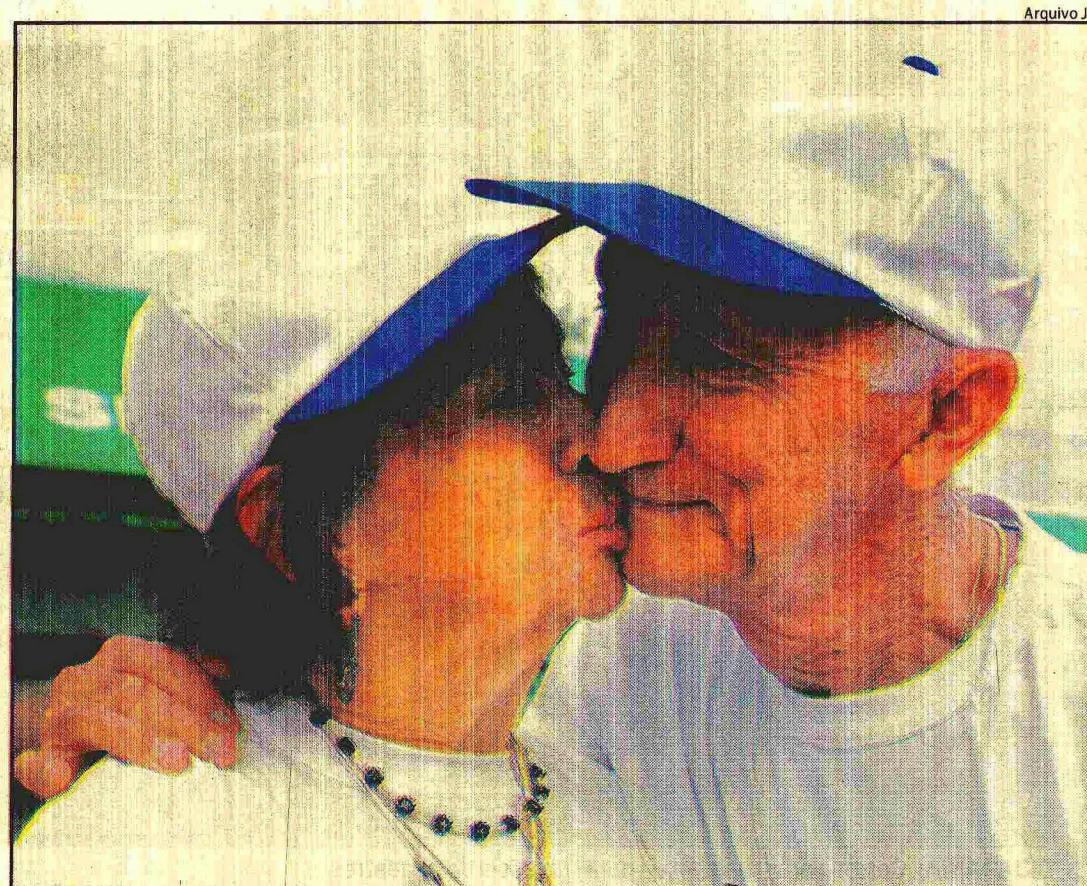
Além disso, a Secretaria disponibiliza 10 salas de aula com computadores para a inclusão digital de 10 mil jovens por ano.

A terceira idade pode contar com abrigos públicos e centros de convivência que tiram o idoso da solidão e o colocam em contato com pessoas que os compreendem, além do SOS Idoso, implantado antes do estatuto do idoso ser aprovado pelo governo federal, que recebe denúncias de idosos vítimas de violência, abandono e maus tratos. Segundo o secretário, nesses casos há vagas para a internação imediata do idoso, independentemente dos outros

procedimentos. O número de notificações recebidas pelo SOS Idoso no período de 20/09/2003 a 18/02/2004 foi de 358 notificações, um número alto para uma população com alto nível de instrução. "É uma média de 80 denúncias/mês no Plano Piloto, onde está concentrada a maior população de idosos" - conta - "A implantação do SOS idoso foi um sucesso.

Tanto que várias cidades pediram cópia do projeto". Existem ainda instituições de longa permanência com atendimento psicológico, atividades para manutenção da saúde mental e física. A secretaria também está oferecendo cursos de cuidados com os idosos para formar os chamados cuidadores, especializados em manter o idoso na família.

Para a população de deficientes físicos há instituições conveniadas com atendimentos específicos como fisioterapia, atividades lúdicas, e outras. São ao todo 112 convênios, mas, segundo o secretário, a meta é estipular mais parcerias para o atendimento dessa população até o final da gestão. Gustavo Ribeiro acredita que a importância da sociedade civil organizada é fundamental e o estímulo às parcerias com as ONGs permite que essas organizações trabalhem por um ideal, por amor, sem constrangimentos. "Nós aumentamos o número de convênios e o resultado tem sido muito bom. A função do Estado é fiscalizar as ações e perceber onde ele deve entrar e onde deve se abster", menciona o secretário, "O Estado sozinho, sem a sociedade, não consegue fazer toda essa trajetória. A qualidade de vida é, antes de tudo, a perspectiva de uma comunidade solidária. Acho que você não nasce humano, você adquire humanidade e uma dessas condições é reconhecer num diferente o seu igual, na cor, nas aptidões. Quando você se percebe igual ao diferente, você se humaniza." - resume.



IDOSOS Saúde na terceira idade coloca longevidade do DF como a quarta do país